



Almada Negreiros

UMA BELA EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

(Clichés Fernandes Tomás)



Stuart Carvalhais

Fernandes Tomás, o de 1820, casa de briche, a cobrir uma alma de fogo, deixou na sua descendência um outro Fernandes Tomás, (Aníbal) que foi bibliófilo e dos mais illustres, colecionador de livros e de estampas diante das quais estarreceram todos os escritores que á história se dedicaram e genuflectiram os amadores de raridades bibliográficas.

Morto o Fernandes Tomás, vendida a biblioteca rara, imaginou-se que esses apelidos illustres se iam sumir nalgum amanuensado ou tranquilamente, como fagocitas, devorar



Conde de Sabugosa

tista da máquina fotografica, dum admiravel instinto a procurar a luz, dum largueza nova de processos que triunfarão na próxima exposição que vai fazer na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Conseguiu reunir nesses clichés, que são quadros de alta valla, algumas, a maioria mesmo das personalidades literárias, políticas, artisticas de Portugal neste momento; realisou por consequência, no seu atelier aquilo que tantos outros têm tentado debalde:



Afonso Lopes Vieira

Mas de súbito surge em Lisboa um outro Fernandes Tomás, o filho de Aníbal. Que vem êle fazer? Uma biblioteca erudita como o pai, uma revolução como o grande antepassado?

Exactamente. Neste periodo em que os revolucionarios são aos montes e cousa alguma decidem com os seus tiros, o descendente do homem de 20 fez uma revolução que triunfou já nos espíritos esclarecidos.



Henrique Lopes de Mendonça

os restos da biblioteca, comer o que ela rendera.

O Fernandes Tomás, de hoje, revolucionou a fotografia. E' um ar-

— A reconciliação dos portugueses diante da sua objectiva.